

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ZOOTECNIA

ANA FLÁVIA SILVA OLIVEIRA

**CONSIDERAÇÕES SOBRE A POPULAÇÃO DE CÃES E GATOS DO MUNÍCIPIO
DE PONTES E LACERDA, MATO GROSSO**

PONTES E LACERDA-MT
SETEMBRO/2016

ANA FLÁVIA SILVA OLIVEIRA

**CONSIDERAÇÕES SOBRE A POPULAÇÃO DE CÃES E GATOS DO MUNICÍPIO
DE PONTES E LACERDA, MATO GROSSO**

“Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado a Coordenação do Curso de Graduação em Zootecnia da Universidade do Estado de Mato Grosso, como parte das exigências para obtenção do título de BACHAREL EM ZOOTECNIA”.

Orientador: Me. Leonardo Antônio Botini
Co – orientador: Ma. Dilma Alves da Silva

PONTES E LACERDA-MT
SETEMBRO/2016

ANA FLÁVIA SILVA OLIVEIRA

**CONSIDERAÇÕES SOBRE A POPULAÇÃO DE CÃES E GATOS DO MUNICÍPIO
DE PONTES E LACERDA, MATO GROSSO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
a Coordenação do Curso de Graduação em
Zootecnia da Universidade do Estado de Mato
Grosso, como parte das exigências para
obtenção do título de Bacharel em Zootecnia.

APROVADO EM: 01/09/2016



Prof. Me. Leonardo Antonio Botini
Orientador/UNEMAT-Pontes e Lacerda



Profa. Me. Dilma Alves da Silva
Membro/UNEMAT – Pontes e Lacerda



Profa. Dra. Tatiani Botini Pires
Membro/UNEMAT – Pontes e Lacerda

Dedico este trabalho à minha família,
que foi meu porto seguro perante as dificuldades desse percurso.

Dedico-lhes de coração.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pois sem ele nada disso seria possível e que iluminou meu caminho durante essa caminhada.

À minha família, em especial à minha mãe Sirlei Cristina da Silva, meu pai José Edis de Oliveira e minha avó Ana Lucia da Silva que me apoiaram em todo o momento, me dando força e não mediram esforços para continuar seguindo sempre os meus sonhos.

Ao meu orientador e professor Me. Leonardo Antônio Botini pela dedicação e incentivo em me apoiar com esse trabalho, em especial a minha querida co-orientadora e professora Ma. Dilma Alves da Silva pela confiança que juntamente comigo idealizou essa pesquisa, obrigada também pela profissional que você é e pelos ensinamentos diários, que me são de grande valia.

Agradeço a meus colegas de turma, especialmente as minhas amigas Lilian Gabriela, Joanny Kelly e minha irmã Gessica Cristina pelo companheirismo de todos os dias.

A todos os professores, funcionários e ao departamento do *campus* de Zootecnia de Pontes e Lacerda, pelo aprendizado.

À todos que diretamente e indiretamente fizeram parte da minha vida, o meu muito obrigada.

*Um herói é um indivíduo comum
que encontra a força para perseverar e resistir
apesar dos obstáculos devastadores.*

(Christopher Reeve)

RESUMO

A superpopulação de cães e gatos é um grande problema vivido na maioria dos centros urbanos, sendo o destino na maioria das vezes o abandono, que os coloca em uma situação de sofrimento. Ações educativas que alertem e conscientizem sobre a zoonoses e sobre a responsabilidade de possuir animais são fundamentais na mitigação dos problemas de saúde pública; porém, antes da realização de qualquer programa, é imprescindível o conhecimento da realidade local. Objetivou-se com este estudo obter maiores informações sobre a posse responsável de cães e gatos em dois bairros do município de Pontes e Lacerda no Estado de Mato Grosso, sendo esses o Jardim Santa Ana e Morada da Serra, comparando suas classes econômicas e o nível de conhecimento dos proprietários sobre a transmissão de zoonoses. Os moradores do bairro Morada da Serra apresentaram uma média maior de animais por residência (2.43) e menos frequentemente levam seus animais ao veterinário, possuem maior porcentagem de animais não castrados e com acesso à rua. Estes resultados podem ser um reflexo do contraste socioeconômico existente nos dois bairros. A maior proporção de animais não castrados e com livre acesso à rua no bairro Morada da serra representa um perigo para a população através das zoonoses e dificulta o controle populacional de cães e gatos. As informações obtidas respaldam a necessidade de realizar trabalhos educativos constantes que conscientizem a população sobre a posse responsável e prevenção de zoonoses na cidade de Pontes e Lacerda

Palavras-chave: Animais de estimação. Posse responsável. Questionário. Zoonoses.

.

ABSTRACT

The overpopulation of dogs and cats is a major problem experienced in most of all urban centers where we can see that their destiny is in most cases the abandonment, causing suffering to them. Educational activities that alert and aware on zoonosis and the responsibility of owning animals are essential in mitigating the public health problems; however, prior to any program, knowledge about the local reality is essential. The objective of this study was to attain more information on responsible ownership of dogs and cats in two neighborhoods of the city of Pontes e Lacerda in Mato Grosso state, the neighborhoods being Jardim Santa Ana and Morada da Serra, comparing their economic classes and the level the owners' knowledge on the transmission of zoonosis. The residents of Morada da Serra neighborhood had more animals per residence, less often took their pets to the vet, had a higher percentage of uncastrated animals with access to the street. These results may reflect the existing socioeconomic contrast in the two districts. The highest proportion of uncastrated animals with free access to the street in the neighborhood Morada da Serra is a danger to the population through the zoonosis and difficult the overpopulation control of dogs and cats. Information obtained advocated a need for constant educational work that aware the public about responsible ownership and prevention of zoonosis in the city of Pontes e Lacerda.

Keywords: Pets. Responsible pet ownership. Questionnaire. Zoonosis.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
2.1 GUARDA RESPONSÁVEL.....	12
2.1.1 CUIDADOS BÁSICOS COM OS ANIMAIS	12
2.1.2 VACINAÇÃO.....	13
2.1.3 VERMIFUGAÇÃO	14
2.1.4 CONTROLE DA POPULAÇÃO DE CÃES E GATOS	15
2.1.5 NUTRIÇÃO DE PEQUENOS ANIMAIS	16
2.2 ABANDONO E MAUS TRATOS.....	18
3 MATERIAL E MÉTODOS	19
3.1 LOCAL E PERÍODO DA REALIZAÇÃO.....	19
3.2 QUESTIONÁRIOS: ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO	19
3.3 ANÁLISES ESTATÍSTICAS	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5 CONCLUSÃO.....	28
REFERENCIAS	29
ANEXOS	34

1 INTRODUÇÃO

O homem criou uma relação de dependência após a domesticação de lobos selvagens e em seguida de raças domésticas, incluindo gatos e outras espécies, com isso esses animais não podem viver soltos na natureza. Com essa domesticação, cabe ao homem o cuidado e controle da população desses animais (JOFFILY et al., 2013).

O Brasil está em segundo lugar no ranking das populações de cães e gatos, ficando atrás apenas dos Estados Unidos, onde cerca de 60% das casas possuem um animal de estimação. O Brasil possui um total de 32 milhões cães e 16 milhões de gatos (ABINPET, 2014). Estima-se que a cada criança que nasce, nascem cerca de 15 cães e 45 gatos, com isso a população de animais estará sempre crescendo (SAMPAIO; SILVA; SALAN, 2014).

Segundo Nogueira (2009) a superpopulação de cães e gatos é um grande problema vivido na maioria de todos os centros urbanos, onde o seu destino é na maioria das vezes o abandono, acarretando sofrimento, com isso um dos desafios do século XXI é a mudança desse quadro.

É comum se deparar com animais abandonados pelas ruas, isso acontece porque as pessoas não levam em conta que os animais têm direitos e necessidades, mesmo assim adquirem animais por impulso (BUQUERA et al., 2013).

A superpopulação de animais nas ruas, além de causar várias zoonoses como raiva, leptospirose, leishmaniose entre outras, causam também acidentes de trânsito, levando até a morte de pessoas (SILVA, 2009).

Graças a grande importância da convivência com os cães e gatos na sociedade moderna, estudos sobre a caracterização dessas populações são imprescindíveis, bem como têm sido realizados em várias partes do mundo (LAGES, 2009). O conhecimento sobre a população de cães e gatos de uma região é extremamente importante, assim como a realização de projetos de controle populacional desses animais. A população canina pode variar de país para país e variar de acordo com as condições sociais e culturais de cada região (CARAMEZ, 2008).

Segundo Lages (2009), nas comunidades de menor renda e de maior aglomeração humana, falta a habilidade de restringir efetivamente os animais, bem como alimentá-los apropriadamente. Nesses locais, as densidades de populações de animais de estimação são elevadas e o nível de dependência entre animal e o ser humano é baixo.

Sendo assim, objetivou-se com este estudo obter maiores informações sobre a posse responsável de cães e gatos em dois bairros do município de Pontes e Lacerda no Estado de Mato Grosso, sendo esses o Jardim Santa Ana e Morada da Serra.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para diminuir o sentimento de solidão o ser humano buscou ter a companhia dos animais de estimação, além de suprir essa demanda os animais passam confiança, lealdade e geram laços de amizade, aumentando a ligação entre os humanos e os animais. Foi comprovado que os animais são capazes de identificar os sentimentos das pessoas, tudo através da linguagem corporal e tom de voz (RIBEIRO, 2014).

2.1 GUARDA RESPONSÁVEL

A Posse Responsável de animais é uma postura necessária que seus donos tem perante seus animais, tanto do ponto de vista do bem-estar animal, como em relação às questões sanitárias, uma vez que previne doenças, conhecidas como zoonoses. Como responsável temos a obrigação em zelar da qualidade de vida desses animais, como alimentação, higiene, vermifugação, vacinação, controle populacional dos mesmos (CUNHA, et al., 2011).

2.1.1 CUIDADOS BÁSICOS COM OS ANIMAIS

As pessoas escolhem seus animais de acordo com suas necessidades, podendo ser pra esporte, trabalho, pela aparência, companhia, entre outras. Podendo ser de raça específica ou mestiça. Filhotes devem sempre se alimentar de ração rica em proteína, pois a fase de crescimento é onde eles mais necessitam de energia. A vermifugação de filhotes é de extremo cuidado, pois uma vermifugação errada pode levar o animal à morte, a vacinação é feita assim que os filhotes completam 30 dias, onde é feita três doses por sequencia, sendo repetida com um ano depois (SÁ, 2002).

A higiene dos cães é de grande importância, deve ser feito o banho semanalmente nos mesmo com produtos específicos para a espécie e com cuidados exigidos para cada espécie. Os gatos se higienizam regularmente através da lambedura, por este motivo não necessitam de banho igual os cães, podendo ser feito mensalmente, somente é necessário escovar os animais regularmente para que seja retirado pelos velhos e nós. O corte da unha também deve ser feito sempre que necessário, em filhotes deve ser feito a partir do terceiro mês de vida, em adultos

uma vez ao mês ou sempre que achar necessário, pois animais com unhas grandes podem atrapalhar o caminhar (ANDRIGUETTO; PERLY; MINARDI, 1981).

2.1.2 VACINAÇÃO

A vacinação em cães e gatos tem como principal objetivo de garantir a saúde e o bem estar do animal, sendo assim na prevenção de importantes zoonoses que pode contaminar a população. Para cada animal e idade, existe um tipo de protocolo ideal para a vacinação, é necessário que os proprietários dos animais tenha a se atentar se todos os procedimentos feitos nas vacinações estão corretos, de acordo com as exigências veterinárias (SUHETT, 2013).

É de responsabilidade dos proprietários e dos médicos veterinários o controle de doenças infecciosas, e isso só é possível por meio da vacinação. A vacinação favorece a manutenção da saúde de cães e gatos evitando doenças tanto nos mesmos, como nos humanos que convivem diretamente com esses animais (APTEKMANN, et al. 2013).

Existem vários fatores que impedem esse controle, um deles é o nível socioeconômico e a falta de informação adequada dos proprietários de animais. Cabe ao proprietário do animal leva-lo a um médico veterinário para ser adotado um esquema de vacinação de acordo com as características do animal (SUHETT, et al., 2013).

O esquema de vacinação de cães é adotado a partir que o mesmo completa 45 dias de vida, onde é aplicada a vacina Déctupla, conhecida como V10 (Figura 1) que protege contra as principais doenças como cinomose, hepatite infecciosa canina, adenovírus canino, parvovírus canino, leptospirose canina, parainfluenza canina, entre outras, repetindo mais duas doses divididas em um intervalo de 21 dias. Depois desse período o reforço é feito anualmente. A vacina de raiva é aplicada quando o animal adquire 120 dias de vida, e repetida anualmente (PRADO E SOARES, 2014).

Quando o animal é levado pelo proprietário ao consultório veterinário, é feito uma carteira de vacina, contendo as informações principais, como: data da administração da vacina; o nome do medico veterinário que esta administrando a vacina; nome da vacina, lote ou número de série, data de validade e fabricante; local e via de administração da vacina.

A vacinação em gatos é semelhante aos dos cães, a partir dos 45º dias de vida, com uma seqüência de 3 doses, em um intervalo de 21 dias, tomando a anti-rábica juntamente com a 3º dose da vacina, fazendo assim o seu reforço anual. A vacina mais recomendada para os

gatos é a V4 – quádrupla, prevenindo as principais doenças como: Panleucopenia, Calicivirose, Rinotraqueíte e Clamidiose (Day et al., 2016).



Figura 1: Vacina V10.

Fonte : Arquivo pessoal.

2.1.3 VERMIFUGAÇÃO

A vermifugação foi feita em cães e gatos, de todas as idades. Com vários tipos de protocolos conforme a idade dos mesmos, e assim feitos de acordo com a necessidade do animal apresentado nas análises laboratoriais. Os parasitas intestinais possui uma patogenicidade direta ao hospedeiro, podendo causar até a morte e causando um risco a saúde publica (FARIAS; CHRISTOVÃO; STOBBE 1995).

Os principais problemas acometidos pelos parasitas intestinas causados nos animais são as diarreias intermitentes, causando assim um comprometimento no sistema digestivo do animal e a absorção do alimento, provocando assim uma desidratação, perda de peso e morte, principalmente nos filhotes. Isso tudo é causado pela falta orientação dos proprietários dos animais vinculados no uso inadequado dos vermífugos com o manejo incorreto, causando assim uma ploriferação de diversos parasitas (VITORINO, 2012).

Os vermífugos para cães e gatos devem ser administrados corretamente, recomenda-se que primeiro seja efetuado exame de fezes do animal em questão. Onde é feito um exame prévio, como, parasitológico de fezes, poderá uma prescrição vermífuga ser eficiente. O proprietário deve procurar um medico veterinário pois, não é aconselhável simplesmente administrar ao cão, um ou vários vermífugos numa determinada frequência no tempo. A

presença de vermes nos cães causa vômitos, diarreias, perda de peso, atraso do crescimento dos animais, aumento do volume na região abdominal, anemia, pelos sem brilho e eriçados, inapetência, imunidade baixa entre outros. (SLOSS; KEMP; ZAJAC,. 1999).

Com o aumento de animais de companhia, vem uma preocupação com a vermifugação dos mesmos, pois pode ter um grande risco de transmissão, principalmente pra crianças. Animais que estão infectados, pode defecar em áreas publicas, contaminando o ambiente causando doenças do tipo *Ancylostoma spp.*; *Toxocara spp.*; *Giardia spp.*; *Isospora spp.*, *Cryptosporidium spp.*; *Trichuris spp.*; *Dipylidium spp.*. Parasitas intestinais causam vários danos, podendo levar o animal a perder peso, desidratação e até a morte (VITORINO, 2012).

Segundo Prado e Soares (2014), vermes como o ancilostoma se hospedam no intestino delgado e é o verme que mais afeta os cães e gatos, uma forma de transmissão do mesmo é contaminação através da gestação ou colostro da mãe para o filhote. O toxocara é adquirido através da contaminação oral, ou seja, quando o animal ingere os ovos. A dipipidium tem seu hospedeiro intermediário as pulgas e piolhos, esses alojam nos cães e quando eles se coçam acabam ingerindo as pulgas e piolhos, e com isso ingerem os ovos também. A forma de prevenção é a vermifugação, que é feita no animal ainda filhote, quando o mesmo ainda tem 15 dias de vida, repetindo a cada 15 dias, até eles terem 03 meses de idade. Chegando a essa idade, a vermifugação é feita uma vez ao mês, até o mesmo adquirir 06 meses, passando disso o cão é vermifugado a cada 03 meses, por tempo indeterminado.

2.1.4 CONTROLE DA POPULAÇÃO DE CÃES E GATOS

O abandono de animais em vias públicas pode gerar um grande descontrole de natalidade, considere que uma cadela pode reproduzir 108 filhotes em 10 anos, sendo metade dessas fêmeas, o total de cães pode chegar a 5.832 animais, por isso, é de suma importância a prática da castração de cães e gatos para evitar abandono nos casos de cria e consequentemente os maus tratos, bem como, garantir o controle populacional (SOUZA, 2014).

Presume-se que cerca de 75% dos cães e gatos do mundo vive na rua, oque os caracteriza como um problema mundial (Figura 2). Estes acarretam problema de saúde, proteção e até mesmo sobre o bem estar, por estarem sujeitos a viverem em situações impróprias à suas necessidades (BUQUERA et al., 2013).

A forma de controlar a população de cães e gatos no passado era por eutanásia, os animais eram capturados e posteriormente eutanasiados. Com a definição dos direitos dos animais intitulados em lei a eutanásia se tornou uma forma ultrapassada de controle, com isso hoje a melhor medida a ser tomada é a castração dos mesmos (JOFFILY et al., 2013).

Para a diminuir o abandono a castração também é uma medida importante pois evita o possível transtorno sobre o dono em caso de uma gestação indesejada de seu animal de estimação. Essa técnica é o modo mais eficaz para o controle populacional de cães e gatos, existe o uso de drogas como o anticoncepcional, mas este não é indicado, pois pode acarretar em uma série de doenças nas fêmeas (SAMPAIO, 2014).

A esterilização precoce é uma vantagem para diminuir os índices de procriação das espécies, nos Estados Unidos essa prática começou nos anos 60, castrando animais com menos de quatro meses de idade, onde o habitual seria com 6 meses (CACERES, 2004).



Figura 2: Animais abandonados.
Fonte: blogs.revistaencontro.com.br

2.1.5 NUTRIÇÃO DE PEQUENOS ANIMAIS

O alimento é primordial para a vida de qualquer ser vivo, no começo tanto os cães como os gatos eram alimentados por restos de comida, hoje com o avanço das tecnologias, o estudo da nutrição veio para oferecer nutrientes de acordo com a necessidade do animal, tanto pelo porte, raça, idade bem como rações destinadas para prevenir algumas doenças. Com o avanço em sua alimentação, estima-se que os cães ganharam cerca de três anos a mais em seu tempo cronológico de vida (OLIVEIRA, 2011).

Com o aumento da população e a expectativa de vida dos animais que só vem aumentando, veio à necessidade de alimentos para cães idosos, onde foi estudada uma dieta altamente balanceada para essa fase de vida, aumentando a qualidade de vida e a longevidade desses pequenos animais (RUIZ, 2013).

Oliveira (2011) afirma que com o avanço da nutrição animal, animais como os cães e gatos conseguiram ganhar cerca de três anos a mais na sua expectativa de vida em comparação com quinze anos atrás, decorrente da alimentação balanceada ofertada através das rações específicas para cada fase da vida do animal, como prenhez, lactação, crescimento e fase senil.

Com a vida estressante de grandes cidades e a falta de tempo dos proprietários em levar seus animais para realizar atividade física periodicamente, grandes marcas de rações estão se direcionando para o uso de alimentos para melhorar a saúde e consequentemente com mais sabor, neste caso destaca-se os alimentos prêmios e superprêmios (BORGES, et al., 2003).

A alimentação de felinos segue o mesmo modelo da alimentação de cães, os filhotes devem receber alimentação adequada com base balanceada três vezes ao dia até sua fase adulta. Deve-se ficar atento à alimentação dos gatos depois da sua maturidade sexual ser atingida, pois eles têm grande tendência a ficar obesos, principalmente gatos castrados (OLIVEIRA, 2011).

Cães e gatos têm exigências nutricionais muito diferentes (tabela 1) quando comparadas com a dos humanos e, por isso, o fato de alimentar os animais com resto de comida é um grande erro. Conforme o regime alimentar adotado pela família este pode causar uma série de problemas de saúde no animal, como obesidade, complicações renais e digestivas, pois o equilíbrio alimentar de um cão ou gato está justamente na dosagem precisa de carne, cereais e legumes para satisfazer suas necessidades de aminoácidos, glicose, proteínas, minerais e vitaminas, fundamentais para uma vida saudável (PETBR, 2003).

Tabela 1 – Valores nutricionais para alimentos completos e alimentos comestíveis para cães e gatos em crescimento.

Cães em crescimento			
Níveis de garantia	Alimento seco	Alimento seco + úmido	Alimento úmido
Umidade (máx)	12,0	30,0	84,0
Proteína Bruta (mín)	22,0	18,0	4,0
Extrato etéreo*	7,0	6,0	1,3
Matéria fibrosa (máx)	6,0	5,0	2,0
Matéria mineral (máx)	12,0	10,0	2,5
Cálcio (máx)	2,0	1,6	0,4
Fósforo (mín)	0,8	0,6	0,1

Gatos em crescimento			
Níveis de garantia	Alimento seco	Alimento seco + úmido	Alimento úmido
Umidade (máx)	12,0	30,0	84,0
Proteína Bruta (mín)	22,0	18,0	4,0
Extrato etéreo*	7,0	6,0	1,3
Matéria fibrosa (máx)	6,0	5,0	2,0
Matéria mineral (máx)	12,0	10,0	2,5
Cálcio (máx)	2,0	1,6	0,4
Fósforo (mín)	0,8	0,6	0,1

*A determinação de extrato etéreo deve ser submetida anteriormente a hidrólise ácida.

2.2 ABANDONO E MAUS TRATOS

Um grande problema que acarreta o abandono de animais é a aquisição de um animal por impulso, no qual pessoas adquirem os mesmos sem o devido planejamento e muitas das vezes depois da aquisição, em função do crescimento do animal ou pelo mesmo não apresentar o comportamento que a pessoa esperava, tanto cães como gatos, acabam abandonados nas ruas. Essa aquisição por impulso muitas das vezes não tem o devido vínculo de amor entre o homem e o animal, onde com o passar do tempo vai acabando o interesse resultado em um aumento do índice de abandono (SANTANA et al., 2004).

Maus tratos não são caracterizados só pelo abandono de animais, e sim qualquer tipo de sofrimento ao qual são submetidos, podendo ser desde dor física como psicológica. Qualquer tipo de maus tratos é crime, podendo ser feito boletim de ocorrência, juntamente com provas. (BALIZARDO, 2015). Maltratar, mutilar, deixar de oferecer água ou comida, acorrentar, abandonar um animal de estimação, são crime e esta previsto na Lei Federal nº 9605/98 (SILVA E OLIVEIRA, 2012).

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 LOCAL E PERÍODO DA REALIZAÇÃO

A pesquisa foi realizada no município de Pontes e Lacerda - Mato Grosso, nos bairros Morada da Serra e Jardim Santa Ana, verificando se as residências possuíam algum tipo de animal de estimação das espécies *Canis lupus familiaris* e *Felis silvestris catus*. Foram entrevistadas 30 residências, no mês de abril de 2016. Estes bairros foram escolhidos por serem de classe socioeconômica distintas.

3.2 QUESTIONÁRIOS: ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário semi-aberto (ANEXO 1), onde foram coletadas informações básicas como os dados do proprietário e algumas de suas características sócio-econômicas como: a quantidade de pessoas que vivem na residência, e grau de escolaridade e a média salarial da residência; e perguntas específicas, tais como: se o morador possui animais de estimação e quantos ele possui, se os animais são levados ao médico veterinário, se é castrado ou não, se o mesmo tem conhecimento se cães e gatos transmitem doença para as pessoas, e qual o tipo de alimento que é fornecido.

3.3 ANÁLISES ESTATÍSTICAS

Os dados obtidos pelo questionário foram tabulados em planilha eletrônica e avaliadas de forma descritiva através da análise de porcentagem obtida por tabela de contingência, na qual é possível analisar o relacionamento entre duas ou mais variáveis, normalmente de escala

nominal (não quantitativa). Para esta análise foi utilizado o software estatístico R com o pacote RCommander.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De modo geral nos bairros amostrados foi verificada uma média de 1.89 animais por casa, sendo 1.07 cachorros e 0.82 gatos (Tabela 1).

Tabela 1 – Número médio de cães e gatos encontrados nas residências dos bairros Morada da Serra e Santa Ana.

ANIMAIS	NÚMERO MÉDIO DE ANIMAIS POR BAIRRO		MÉDIA DE ANIMAIS POR RESIDÊNCIA
	MORADA DA SERRA	SANTA ANA	
GERAL	2,43	1,33	1,89
CÃES	1,33	0,80	1,07
GATOS	1,10	0,53	0,82

Fonte: Elaborado pela autora.

O bairro Morada da Serra foi o que apresentou uma média maior de animais por residência (2.43) prevalecendo os cães em relação aos felinos.

O maior número de animais encontrado no bairro Morada da Serra em relação ao bairro Santa Ana, pode ser um reflexo da renda salarial dos dois bairros, visto que o referido bairro possui uma renda salarial menor (Tabela 2). Segundo pesquisa realizada por Magnabosco (2006), as famílias classificadas na categoria acima de quatro salários mínimos têm uma porcentagem menor de cães quando comparadas com outras categorias abaixo quatro salários. O autor conclui que pessoas que têm um maior poder aquisitivo e que portanto poderiam sustentar mais animais, têm na realidade um menor número de animais.

Por outro lado, Lages (2009), ao comparar dois bairros, encontrou um número maior de animais no bairro de melhor poder aquisitivo. Segundo a mesma autora, é comum atribuir aos bairros mais pobres maiores densidades de populações animais talvez por que nesses bairros frequentemente há mais animais com livre circulação nas ruas.

Da mesma forma, Westgarth et al. (2007) em estudo realizado nos Estados Unidos encontraram associação entre maiores quantidades de animais e maiores rendas. Assim, somente a renda não é capaz de explicar a posse de animais, devendo-se estudar outros fatores como quantidade de pessoas na mesma casa, sexo das pessoas, escolaridade, região urbana ou rural, presença de crianças, habitação própria ou alugada entre outros (LAGES, 2009; MAGNABOSCO, 2006).

Tabela 2 – Resultado em porcentagem da faixa salarial encontrada nos bairros Morada da Serra e Santa Ana.

BAIRRO	1 A 2 SALÁRIOS	+ DE 3 SALÁRIOS	TOTAL
MORADA DA SERRA	50,0%	50,0%	100%
SANTA ANA	3,3%	96,7%	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

Com relação à forma de tratamento dado aos animais, os moradores do bairro Santa Ana são os que mais frequentemente levam os animais ao veterinário (Tabela 3).

Este comportamento está relacionado à maior renda salarial dos moradores do bairro Santa Ana. Carvalho e Pessanha (2013) observaram uma relação positiva entre a renda domiciliar e os gastos com animais de estimação justificando que o aumento do poder econômico, consequentemente ocorre aumento do acesso a produtos e serviços.

Tabela 3 - Resultado em porcentagem da relação dos moradores por bairro conforme utilização de serviços veterinários.

Bairro	Quando adoece	Periodicamente	Nunca	Total
Morada da Serra	53,30%	6,70%	40%	100%
Santa Ana	63,30%	36,70%	0%	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

O alimento que mais foi citado como fornecido aos animais foi a ração (tabela 4), no bairro Morada da Serra 70% dos entrevistados oferecem ração para seus animais e 23,3% oferece restos de comida ou sobras. No bairro Santa Ana cerca de 93,3% dos animais só comem ração e 6,7% se alimentam de comida fresca, ou preparada somente para os mesmos.

Tabela 4 – Resultado em porcentagem relacionando o tipo de alimentação recebida pelos animais por bairro.

BAIRRO	COMIDA FRESCA	RAÇÃO	RESTOS DE ALIMENTOS	TOTAL
MORADA DA SERRA	6,7%	70,0%	23,3%	100%
SANTA ANA	6,7%	93,3%	0%	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

É preocupante o grande número de animais que não são castrados nos dois bairros, no entanto o problema é agravado no bairro Morada da Serra por que 56,7% destes animais

possuem acesso à rua. A combinação destes fatores justifica por que existe um número maior de animais no bairro morada da Serra.

Atualmente existe uma grande preocupação com o controle populacional de cães e gatos. A castração previne que os animais procriem de forma descontrolada, evitando o sofrimento de gestações indesejadas e abandonos (SAMPAIO; SILVA; e SALAM 2009).

Segundo Bortoloti e D'Agostino (2007) animais castrados deixam de fugir para se acasalar, o que também reduz o risco de agredirem outras pessoas, serem agredidos, atropelados ou provocarem acidentes de trânsito. A ausência deaios em fêmeas castradas deixa de atrair os machos da vizinhança e consequentemente não há perturbação de seus proprietários e vizinhos.

A restrição do acesso à rua também é uma das ações básicas não somente na questão do equilíbrio populacional, mas para a prevenção e controle de zoonoses (GARCIA, 2009). A castração e restrição do acesso às ruas evita ou minimiza a transmissão de zoonoses como a raiva, leishmaniose, leptospirose, toxoplasmose, a doença da arranhadura do gato, entre outras (FARIA, 2014).

Tabela 5 – Resultado em porcentagem de animais castrados e animais com acesso à rua por bairro.

QUESTÃO	BAIRRO	NÃO	SIM	TOTAL
O ANIMAL É CASTRADO?	MORADA DA SERRA	96,7%	3,3%	100%
	SANTA ANA	70,0%	30,0%	100%
QUESTÃO	BAIRRO	NÃO	SIM	TOTAL
O ANIMAL POSSUI ACESSO À RUA?	MORADA DA SERRA	43,3%	56,7%	100%
	SANTA ANA	76,7%	23,3%	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

O maior acesso à rua dos animais, permitido pelos donos, no bairro morada da Serra (Tabela 5) provavelmente contribui para que 70% das pessoas entrevistadas opinassem que há muitos animais soltos no bairro (Tabela 6).

Segundo Lages (2009), nas comunidades de menor renda e de maior aglomeração humana, falta a habilidade de restringir efetivamente os animais, bem como alimentá-los apropriadamente, os quais geralmente dependem do lixo.

Em ambos os bairros a maioria das pessoas entrevistadas não pareceram se incomodar com os animais soltos (Tabela 6).

No bairro Morada da Serra apenas 33,3% dos entrevistados se sentiu incomodado contra apenas 20% do bairro Santa Ana. Talvez esse fato possa ser explicado pelo maior acesso à rua que os animais do bairro Morada da Serra possuem.

Quanto ao tipo de incomodo causado, a maioria dos entrevistados não respondeu, o que reafirma que a maioria deles não se sentem incomodados com os animais soltos. O pior incomodo seria o barulho (20%) para as pessoas do bairro Morada da Serra.

Tabela 6 – Resultado em porcentagem de animais com livre acesso às ruas e incômodos causados por estes animais.

QUESTÃO	BAIRRO	MUITOS	POUCOS	NÃO EXISTE	TOTAL
HÁ ANIMAIS SOLTOS NO SEU BAIRRO?	MORADA DA SERRA	70,00%	30%	0%	100%
	SANTA ANA	0%	83,3%	17,7%	100%
QUESTÃO	BAIRRO	NÃO	SIM	NÃO HÁ INCOMODO	TOTAL
OS ANIMAIS SOLTOS TE INCOMODAM?	MORADA DA SERRA	66,7%	33,3%	0%	100%
	SANTA ANA	70,0%	20,0%	10,0%	100%
QUESTÃO	BAIRRO	BARULHO	SUJEIRA	NÃO HÁ INCOMODO	TOTAL
ANIMAIS SOLTOS CAUSAM QUAIS INCÔMODOS?	MORADA DA SERRA	20,0%	13,3%	66,7%	100%
	SANTA ANA	6,7%	13,3%	80,0%	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

Na tabela 7 temos a porcentagem de pessoas que acham que cães e gatos podem transmitir doenças. Fazendo uma média geral entre os dois bairros e as duas espécies, verifica-se que a maior parte dos entrevistados acredita que cães e gatos podem transmitir doenças (72,5%).

Quanto à transmissão de doenças por gatos, verificou-se nos dois bairros que um maior percentual de pessoas acredita que os gatos não transmitem doenças em relação à mesma questão sobre os cães.

Este resultado é diferente do obtido por Lages (2009) que em pesquisa similar, verificou que apesar da maioria das pessoas afirmar que ambos os cães e gatos transmitem zoonoses, a alternativa “apenas o gato” foi mais citada que “apenas o cão”. Muitos dos respondentes associaram ao gato doenças como bronquite, toxoplasmose e alergias, em particular a asma.

Tabela 7 – Resultado em porcentagem de pessoas que acreditam que cães e gatos podem ou não transmitir doenças.

QUESTÃO	BAIRRO	NÃO	SIM	TOTAL
VOCÊ ACHA QUE CÃES PODEM TRANSMITIR DOENÇAS?	MORADA DA SERRA	23,3%	76,7%	100%
	SANTA ANA	26,7%	73,3%	100%
VOCÊ ACHA QUE GATOS PODEM TRANSMITIR DOENÇAS?	MORADA DA SERRA	26,7%	73,3%	100%
	SANTA ANA	33,3%	66,7%	100%
MÉDIA ENTRE BAIRROS		27,5%	72,5%	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nas tabelas 8 e 9 temos, respectivamente, a porcentagem das doenças que as pessoas acreditam serem transmitidas por cães e gatos por bairro.

Tabela 8 – Resultado em porcentagem das doenças que as pessoas acreditam serem transmitidas por cães por bairro.

QUAIS DOENÇAS OS CÃES PODEM TRANSMITIR?	MORADA DA SERRA	SANTA ANA
ALERGIA	0%	3,3%
RAIVA	50,0%	43,3%
SARNA	6,7%	16,7%
NÃO SABE	43,3%	36,7%
TOTAL	100%	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 9 – Resultado em porcentagem das doenças que as pessoas acreditam serem transmitidas por gatos por bairro.

QUAIS DOENÇAS OS GATOS PODEM TRANSMITIR?	MORADA DA SERRA	SANTA ANA
ALERGIA	13,3%	10,0%
RAIVA	10,0%	10,0%
SARNA	0%	0%
TOXOPLASMOSE	10,0%	20,0%
NÃO SABE	40,0%	20,0%
NÃO RESPONDEU	26,7%	33,3%
TOTAL	100%	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

A raiva que é considerada a principal doença transmissível por cães também foi a mais citada em ambos os bairros, seguida em segundo lugar pela sarna. Em gatos, a doença mais citada foi a toxoplasmose seguida pela alergia.

É interessante salientar que apesar de a raiva ter sido a zoonose mais citada em cães, em gatos, apenas 10% dos entrevistados em ambos os bairros foi capaz de citar que a raiva

também é uma zoonose transmissível pelos gatos. Este resultado pode ser um reflexo do desconhecimento da população sobre a epidemiologia da raiva, o que é preocupante visto que o segundo animal mais envolvido em ataque a humanos é o gato, ainda que em proporção bastante inferior à dos cães (GOMIDE JR., 2013).

No entanto, é possível que a transmissão de raiva por gatos possa estar sendo subestimada. Segundo Palacio et al. (2007), as pessoas costumam levar a agressão felina menos à sério do que a canina pois a maioria desconhece os riscos associados às mordeduras e arranhaduras felinas. Buso et al. (2009) suspeitam que o maior registro de agressões por cães nos serviços de saúde se deve ao melhor conhecimento, por parte da população, de seu papel como transmissor da raiva. Portanto, é possível que as agressões por gatos possam ser maiores do que as registradas, visto que a população não considera o gato como importante transmissor da raiva.

Corroborando com esta suposição, Lages (2009) avaliou o nível de conhecimento da população sobre a raiva e observou que, quando questionados sobre se cães e gatos transmitiam raiva, a alternativa “apenas cão” foi mais citada. Essa resposta concorda com o fato observado no mesmo estudo de que a “mordedura”, é o modo de transmissão mais citado, estando fortemente associada ao cão do que ao gato pelas pessoas.

Em ambos os bairros houve um alto percentual de entrevistados que não souberam ou não responderam quando questionados sobre um exemplo de doença transmissível por gatos (tabela 9).

Nunes (2011), ao estudar a dinâmica populacional de cães e gatos em dois bairros da cidade de Jaboticabal-SP, verificou que apenas 13,8% foram capazes de citar um exemplo de zoonose transmitida pelos mesmos.

Tome et al. (2010), ao avaliarem o conhecimento das zoonoses com proprietários de cães, relataram que a maioria dos entrevistados não ignora totalmente as doenças abordadas no questionário, porém, não sabem defini-las e desconhecem a forma de contágio.

Essa limitação do conhecimento sobre doenças transmissíveis por cães e gatos confirma a necessidade de implantar programas de educação sanitária visando ampliar o conhecimento da população sobre zoonoses e métodos de controle e prevenção das mesmas.

Na tabela 10 apresenta-se o resultado percentual sobre vermifugação e vacinação contra raiva por bairro. No bairro Santa Ana, a totalidade dos entrevistados afirmou que já deu vermífugo para o animal, e 93,3% afirmou já ter vacinado o animal contra raiva. No entanto, no bairro Morada da Serra obteve-se um percentual significativamente menor de pessoas que vermifugaram e vacinaram os animais (66,7% e 53,3%).

Em seu trabalho, Langoni et al. (2011) também encontraram um maior percentual de entrevistados que alegaram administrar vermífugos em cães e gatos. Para os autores, este comportamento seria reflexo da facilidade de acesso aos anti-helmínticos (baixo custo e comercialização em casas agropecuárias e pet shops, no entanto, os mesmos ressaltam que há risco de intoxicação dos animais medicados por seus proprietários e o controle insuficiente da carga parasitária, devido a programas aleatórios.

O percentual de entrevistados que nunca vacinou seus animais contra a raiva no Bairro Morada da Serra foi de 36,7%, um valor considerado alto devido à relevância desta zoonose no mundo.

Tabela 10 – Resultado em porcentagem das pessoas que realizam vermifugação e vacinação dos seus animais por bairro.

QUESTÃO	BAIRRO	NUNCA	SIM	NÃO SABE	TOTAL
JÁ DEU VERMÍFUGO PARA SEU ANIMAL?	MORADA DA SERRA	23,3%	66,7%	10,0%	100%
	SANTA ANA	0%	100,0%	0%	100%
QUESTÃO	BAIRRO	NUNCA	SIM	NÃO SABE	TOTAL
JÁ VACINOU CONTRA RAIVA?	MORADA DA SERRA	36,7%	53,3%	10,0%	100%
	SANTA ANA	6,7%	93,3%	0%	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

5 CONCLUSÃO

A avaliação dos resultados obtidos permite concluir que o número de animais entre os dois bairros é bastante diferente, isso pode ser reflexo do contraste socioeconômico, pois vimos que o bairro Morada da Serra tem um baixo poder aquisitivo em relação ao bairro Santa Ana. A maior proporção de animais não castrados e com livre acesso à rua no bairro Morada da Serra representa um perigo para a população através das zoonoses e dificulta o controle populacional de cães e gatos.

As informações obtidas respaldam a necessidade de realizar trabalhos educativos constantes que conscientizem a população sobre a posse responsável e prevenção de zoonoses na cidade de Pontes e Lacerda.

REFERENCIAS

ABINPET - Associação Nacional de Fabricantes de Alimentos para Animais de Estimação Mercado Pet Brasil. São Paulo; 2014. Disponível em: <<http://abinpet.org.br/site/faq/>> Acessado em 19/09/2015.

ANDRIGUETTO, J.M.; PERLY, L.; MINARDI, I.; et al. **Nutrição Animal**. Editora Nobel, v. I. 1981.

ALVES, P. **Cinomose**. 2009 Disponível em:<<http://www.drapriscilaalves.com.br/Artigos.aspx>> Acesso em:16/08/2016.

APTEKMAN, K.P.; MENDES-JUNIOR, A.F.; SUHETT, W.G. GUBERMAN, U.C. Manejo nutricional de cães e gatos domiciliados no estado do Espírito Santo - **Brasil. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.** [online]. 2013, vol.65, n.2, pp.455-459. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-09352013000200022&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 09 de JUN, 2016.

BALIZARDO, E. **Cartilha de defesa animal**. 2015. Disponível em: <http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/Cartilhas/defesa_animal_2015_06_11_dg.pdf> Acesso em: 29/06/2016.

BORGES, F. M. de O.; SALGARELLO, R. M.; GURIAN. T. M.; **Recentes avanços na nutrição de cães e gatos**. Lavras – MG. 2003.

BORTOLOTTI, R.; D'AGOSTINO, R.G. Ações pelo controle reprodutivo e posse responsável de animais domésticos interpretadas à luz do conceito de metacontingência. **Brazilian Journal of Behavior analysis**, v.3, n.1, p.17-28, 2007. Disponível em: www.rebac.unb.br/vol3_1/rebac_bortolotti_et al_2007.pdf. Acessado em 10 de junho de 2012.

BUQUERA, L. E. C.; COSTEIRA, J. A.; FERREIRA, R. de L.; BASTOS, R. M. **Controle populacional de cães e gatos por meio de esterilização cirúrgica e educação para responsável**. 2013. Disponível em: <<http://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/6CCADVCPROBEX2013688.pdf>>. Acesso em 19/06/2016.

BUSO, D. S.; NUNES, C. M.; QUEIROZ, L.H. **Características relatadas sobre animais agressores submetidos ao diagnóstico de raiva**, São Paulo, Brasil, 1993-2007. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 25, n. 12, p. 2747-2751, Dec. 2009 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009001200021&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 de JUN de 2016.

CACERES, L.P. N. **Estudo do programa de esterilizações canina e felina no Município de São Paulo, no período de 2001 a 2003**. São Paulo, 2004.

CARAMEZ, I. L. Estudo de Metodologia Estatística de Definição da População de Cães e Gatos para a Implantação Adequada de um Projeto de Castração para Controle Populacional destes Animais no Município de Florianópolis. *Coleção Gestão da Saúde Pública, Santa Catarina*, v. 8, 2008.

CARVALHO, R. L. S., PESSANHA, L. D. R., Relação entre famílias, animais de estimação afetividade e consumo: estudo realizado em bairros do Rio de Janeiro. **Sociais e Humanas**, Santa Maria, set/dez 2013, p. 622 – 637. Disponível em <http://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/6562>. Acesso em 09 de JUN, 2016.

CUNHA, L. C. M; NORONHA, B. S; SILVA, M. V. A; SILVEIRA, C. A; OLIVEIRA, F. F; KAHLAU, J. **Conscientização Sobre A Posse Responsável De Animais Em Bairros Do Município De Uberlândia – Mg**. 2011. Disponível em: <http://www.sovergs.com.br/site/38conbravet/resumos/125.pdf> Acesso em: 04/09/2016.

DAY, M.J. HORZINEK, M.C. SCHULTZ, R.D. SQUIRES, R.A. **Compiladas pelo grupo de diretrizes de vacinação (VGG) da associação veterinária mundial de pequenos animais (WSAVA)**. Journal of Small Animal Practice • Vol 57, p. 50. 2016.

FARIA. J. A. Relação/controle populacional de cães e gatos/melhoria das condições ambientais e bem-estar da comunidade no bairro da Paupina em Fortaleza, Ceará – Dissertação (mestrado) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2014, 66p.

GARCIA, R.C.M. **Estudo da dinâmica populacional canina e felina e avaliação de ações para o equilíbrio dessas populações em área da cidade de São Paulo, SP, Brasil**. Tese de Doutorado, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.265p.

GOMIDE JUNIOR, M. H. **Profilaxia da raiva humana em Luis Antônio, SP, Brasil: Característica das ocorrências e atenção médica prestadas aos pacientes**. 2013. 94f. Dissertação (Mestrado em saúde na comunidade) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, São Paulo, 2013.

JOFFILY, D.; SOUZA, L. M. de.; GONÇALVES, S. M.; PINTO, J. V.; BARCELLOS, M. C. B.; ALONSO, L. da S. Medidas para o controle de animais errantes desenvolvidas pelo grupo pet medicina veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. **Em Extensão**, v. 12, n. 1, p. 197-211, 2013.

LAGES, S. L.S. **Avaliação da população de cães e gatos com proprietário, e do nível de conhecimento sobre a raiva e posse responsável em duas áreas contrastantes da cidade de Jaboticabal, São Paulo.** Jaboticabal, 2009 viii, 76 p; Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, 2009.

LANGONI, H.; TRONCARELLI, M.Z.; RODRIGUES, E.C.; NUNES, H.R.C.; HARUMI, V.; HENRIQUES, M.V.; SILVA, K.M.; SHIMONO, J. Conhecimento da população de Botucatu-SP sobre guarda responsável de cães e gatos. *Veterinária e Zootecnia*, v. 18, n. 2, p. 297-305, 2011.

FARIAS, N.A. CRISTOVÃO, M.L. STOBRE, N.S. **Frequência de parasitas intestinais em cães e gatos em Araçatuba- São Paulo.** *Revista brasileira de parasitologia*, v.4 n.1, p. 57-60, 1995.

MAGNABOSCO, C. População domiciliada de cães e gatos em São Paulo: perfil obtido através de um inquérito domiciliar multicêntrico. 2006. 98f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, SP.

NOGUEIRA, F. T. A. Posse responsável de animais de estimação no bairro da Graúna – Paraty, RJ. **Revista Educação Ambiental**, v. 2, 2009.

NUNES, J. O. R. **Contribuição para o estudo da dinâmica da populações de cães e gatos do município de Jaboticabal, São Paulo.** São Paulo, 2011. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/94649/nunes_jor_me_jabo.pdf?sequence=1> Acesso em: 19/09/2015.

OLIVEIRA, G. M. L de., **A importância do médico veterinário na orientação nutricional de cães e gatos e marketing veterinário.** Curitiba – PR, 2011. Disponível em: <<http://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2012/06/A-IMPORTANCIA-DO-MEDICO-VETERINARIO-NA-ORIENTACAO-NUTRICIONAL-DE-CAES-E-GATOS-E-MARKETING-VETERINARIO.pdf>> Acesso em: 05/05/2016.

PALACIO, J.; LÉON-ARTOZQUI, M.; PASTOR-VILLALBA, E.; CARRERA-MARTÍN, F.; GARCÍA-BELENQUER, S. Incidence of and risk factors for cat bites: a first step in prevention and treatment of feline aggression. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, London, v. 9, n. 3, p.188-195, 2007.

PRADO, R. F. S.; SOARES, O. A. B. **Apostila de cinotecnia.** Osasco – SP, 2014. Disponível em: < <https://cinotecniamilitar.files.wordpress.com/2015/01/apostila-cinotecnia-2014.pdf>> Acesso em: 21/05/2016.

PETBR, **A força dos nutrientes**. Disponível em: <<http://www.petbrasil.com.br>, acesso em: 16/08/2016.

RIBEIRO, P. D. **Sofá de interação para humanos e animais de estimação**. Ijuí, 2014.

RUIZ, D. C. **A importância da nutrição do cão e do gato na senilidade**. Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/95068/000917345.pdf?sequence=1>> Acesso em: 05/05/2016.

SÁ, P. G. da S. **Criação e manejo de cães**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/sfwjtj/pdf/andrade-9788575413869-23.pdf>> Acesso em: 04/09/2016.

SAMPAIO, G.R.; SILVA, F.R.C.; SALAN, M.O. **Controle Populacional de Caninos e Felinos por meio da Esterilização Cirúrgica**. In: IV Congresso de Extensão da UFLA – CONEX, 2009, Lavras. Anais...Lavras, 2009. Disponível em: <http://www.proec.ufla.br/conex/ivconex/arquivos/trabalhos/a60.pdf> Acesso em: 20 março de 2013.

SANTANA, L. R.; MACGREGOR, E.; SOUZA, M. F. de A.; OLIVEIRA, T. P. **Posse responsável e dignidade dos animais**, 2004. Disponível em: <http://www.suvisa.saude.ba.gov.br/sites/default/files/vigilancia_epidemiologica/imunopreveniveis/arquivo/2013/04/24/posse%2520responsavel.pdf>. Acesso em 24/09/2015.

SILVA, M. E. T. da., **Resumo executivo do projeto rede de defesa e proteção animal da cidade de Curitiba**. Curitiba – Paraná. 2009.

SILVA, C. E. de M.; OLIVEIRA, de S. **Guarda Responsável E Dignidade Animal: Uma Abordagem Da Situação Dos Cães Na Sociedade, Considerando A Tutela Ministerial E As Políticas Públicas Adotadas**, 2012. Disponível em: <http://www.ceaf.mppr.mp.br/arquivos/File/Monografias/Carlos_Eduardo_Miranda_Silva.pdf> Acesso em: 03/09/2016.

SOUZA, A. S. Direitos dos animais domésticos: análise comparativa dos estatutos de proteção. **Revista Direito Econômico e Socioambiental**, v. 5, n. 1, p. 110-132, 2014.

SLOSS, M. W.; KEMP, R. L.; ZAJAC, A. M. **Parasitologia Clínica Veterinária**. São Paulo: Manole Ltda, 1999, 198p.

SUHETT, W. G.; MENDES JUNIOR, A. F.; GUBERMAN, U. C.; APTEKMANN, K. P. **Percepção e atitudes de proprietários quanto a vacinação de cães na região sul do estado**

do Espírito Santo – Brasil. São Paulo, 2013. Disponível em: <
<http://www.revistas.usp.br/bjvras/article/viewFile/55821/59227>> Acesso em: 16/05/2016.

TOME, R. O.; LANGONI, H.; PERUCA, L. C. B.; BABBONI, S. L. Avaliação do Conhecimento Sobre Algumas Zoonoses com Proprietários de Cães da Área Urbana do Município de Botucatu-SP. **Revista UNOPAR Científica Ciências Biológicas e da Saúde.** 12(3):67-74; 2010.

VITORINO, M. P. **Prevalência de parasitas intestinais em cães no hospital veterinário de Corrêias – Petrópolis, RJ.** Monografia/ Universidade Federal Rural do Semi-Árido. 2012.

WESTGARTH, C.; PINCHBECK, G. L.; BRADSHAW, J. W. S.; DAWSON, S.; GASKELL, R. M.; CHRISTLEY, R. M. Factors associated with dog ownership and contact with dogs in a UK community. **BMC Veterinary Research**, London, v. 3, n. 5, 2007.

ANEXOS

Anexo I

Questionário

Data: ____/____/____

1. Identificação do proprietário

Nome:

Sexo: M () F ()

Endereço:

Data de nascimento: ____/____/____

Telefone: _____

2. Identificação do animal

2.1 Possui animais de estimação?

Sim () Não () Quantos? _____

2.2 Totais de animais:

Canis lupus familiaris _____*Felis silvestris catus* _____

2.2 Você leva seu animal ao veterinário?

() Nunca. () Periodicamente. () Apenas quando adoece.

2.3 Seu animal é castrado?

() Sim. () Não.

2.4 Seu animal tem acesso a rua?

() Sim. () Não.

2.5 Há animais soltos no seu bairro?

() Não. () Poucos. () Muitos.

2.6 Se há animais, eles incomodam você?

() não () sim

2.7 Que tipo de incômodo eles provocam?

- ☐ sujeira ☐ barulho ☐ agressão às pessoas
☐ agressão aos animais da casa ☐ acidentes de trânsito ☐ outros

2.8 Você acha que cães podem transmitir doenças para as pessoas?

- ☐ Sim. ☐ Não. ☐ Não sei.

Dê exemplo de alguma doença: _____

2.9 Você acha que gatos podem transmitir doenças para as pessoas?

- ☐ Sim. ☐ Não. ☐ Não sei.

Dê exemplo de alguma doença: _____

2.10 Seu animal já tomou algum tipo de vermífugo?

- ☐ Sim. ☐ Nunca. ☐ Não sei.

2.11 Seu animal já foi vacinado contra raiva?

- ☐ Sim. ☐ Nunca. ☐ Não sei.

2.12 Alguém da sua casa já foi mordido/ ferido por cão ou gato ? ☐ Não. ☐ Sim.

Lembra o quando? Ano () obs: _____

Procurou médico? ☐ Não. ☐ Sim.

Tomou vacina contra raiva? ☐ Não. ☐ Sim - Onde? _____

2.13 Qual é o tipo de alimento fornecido a esses animais?

- ☐ Ração. ☐ Comida fresca. ☐ Resto de comida. ☐ Outros? _____

2.14 Qual é a média salarial da residência?

- ☐ Menos de um salário mínimo
☐ De 1 a 2 salários mínimos
☐ Mais de 3 salários mínimos